



BULL, Klaus-Michael. *Panorama do Novo Testamento: História – Contexto – Teologia*. Tradução de Uwe Wegner. São Leopoldo: EST; Sinodal, 2009, 237 p.

Roger Marcel Wanke³

Panorama do Novo Testamento é um lançamento da Editora Sinodal, que segue a mesma proposta do livro de Martin Rösel, *Panorama do Antigo Testamento*, apresentado na última edição de *Vox Scripturae – Revista Teológica Brasileira* (cf. *Vox Scripturae* vol XVIII n°1 julho de 2010, p. 222-226). O livro quer ser um manual para o aprendizado e o aprofundamento de Conhecimentos Bíblicos do Novo Testamento. Assim como o livro de Rösel, também este supre uma lacuna para os leitores em língua portuguesa que desejam obter conhecimento bíblico, seja em faculdades e seminários teológicos, bem como na leitura pessoal e comunitária da Bíblia. O autor, Klaus-Michael Bull, é professor de Novo Testamento na Universidade de Rostock na Alemanha. Seu livro, atualmente na sexta edição (2008), é em seu país uma das principais obras utilizadas por estudantes de teologia no estudo e aprofundamento de seus conhecimentos bíblicos (*Bibelkunde*) do Novo Testamento. A Tradução de Uwe Wegner para o português do livro de Bull é baseada na quinta edição da versão alemã (2006).

O Livro é composto basicamente de cinco partes. Num primeiro momento (p. 7-10), Bull faz uma breve introdução ao Novo Testamento, abordando a composição, estrutura e a relação do Novo com o Antigo Testamento. Além disso,

3 Roger Marcel Wanke (Dr.) é docente na área bíblica, com ênfase em Antigo Testamento, na FLT - Faculdade Luterana de Teologia. Concluiu seu doutorado em 2009, na faculdade de teologia evangélica da *Universidade Friedrich Schiller*, em Jena, na Alemanha, sobre o tema da “Praesentia Dei – As concepções da Presença de Deus no livro de Jó”. É Pastor da IECLB - Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil desde 1997 e faz parte do Comitê Editorial da Revista *Vox Scripturae*. E-mail: roger.wanke@flt.edu.br

o autor cita também, de forma breve, a língua grega coíné, usada para a redação dos livros neotestamentários, bem como questões inerentes ao processo de canonização e, por último, do fenômeno da pseudoepigrafia, que está diretamente ligado à autoria dos escritos do Novo Testamento.

Na segunda parte de seu livro (p.11-153), Bull apresenta de forma clássica e sistemática os 27 livros do Novo Testamento, iniciando pelos *Evangelhos* (Mateus – João, p. 15-54), introduzindo o que a Ciência Neotestamentária tem chamado de “*Problema Sinótico*” (p. 12-14). Seguindo, Bull aborda o livro de *Atos dos Apóstolos* que, segundo o seu gênero literário, é classificado como um livro histórico (p.55-63). Na sequência, o autor apresenta as *cartas paulinas* (Rm – Hb, p. 64-127), percorrendo desde a epístola aos Romanos até a epístola aos Hebreus, embora esta, segundo o autor e a maioria dos exegetas, não seja uma carta de autoria paulina (cf. p.121). Um segundo bloco de cartas neotestamentárias, as assim chamadas *cartas católicas*, são apresentadas pelo autor (Tg – Jd, p. 128-146). Não por último, Rösel aborda o livro de *Apocalipse de João* (p. 147-153). Cada uma dessas partes ou blocos inicia sempre com uma breve introdução, na qual o autor expõe algumas considerações históricas e exegéticas, bem como alguns resultados da atual pesquisa neotestamentária. Cada um dos livros do Novo Testamento recebe atenção especial. Bull apresenta sistematicamente uma breve introdução de cada livro, bem como informações a respeito de seu surgimento, destinatários e a estrutura comentada de cada uma das partes dos livros neotestamentários. O autor consegue transmitir valiosas informações que possibilitam ao leitor uma visão panorâmica tanto da história, do contexto e da teologia de cada um dos livros do Novo Testamento.

Na terceira parte (p. 154-184), Bull apresenta, quase que de forma inédita em livros do mesmo gênero, os principais livros dos *Pais Apostólicos* (Didaquê, Carta de Barnabé, Primeira e Segunda Carta de Clemente, Cartas de Inácio de Antioquia, Carta de Policarpo, Martírio de Policarpo, Fragmentos de Pápias / Fragmento de Quadratus, Escrito de Diogneto e Pastor de Hermas). Dessa forma, o leitor tem acesso a informações curtas, mas necessárias para a compreensão desses livros, que formam escritos importantes do Cristianismo Primitivo e “que compreendem a literatura cristã mais antiga fora do Novo Testamento” (p. 154).

Na quarta parte (p. 185-228), Bull apresenta dez capítulos temáticos que possuem um duplo objetivo. “Por um lado, são oferecidas informações que facilitam o entendimento dos escritos do Novo Testamento (...) Por outro,

pretende-se realizar a experiência de perseguir perguntas teológicas centrais do Novo Testamento (...). Para citar alguns dos principais temas apresentados vale a pena destacar: “Vida e pregação de Jesus de Nazaré” (p. 185-191), “História do Cristianismo Primitivo” (p. 202-207), “Partidos religiosos no Judaísmo na época do cristianismo primitivo” (p. 210-221) e “Os Escritos de Qumrã e o Novo Testamento” (p. 223-226). Não por último, mas digno de nota é ainda o fato de Bull incluir, no final de sua obra, um pequeno Glossário, explicando palavras estrangeiras e termos teológicos que frequentemente são usados na literatura especializada.

Metodologicamente, o autor segue a própria ordem dos livros do Novo Testamento e, com uma linguagem clara, repassa ao leitor o maior número de informações possível, tanto do conteúdo, como da pesquisa dos escritos neotestamentários. Com certeza, o leitor brasileiro tem em suas mãos um livro valioso, que o auxiliará em seu aprendizado bíblico e teológico do Novo Testamento.